



UNICAMP
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

COMVEST
Comissão Permanente para os Vestibulares

2007

vestibular nacional
UNICAMP

Aptidão

Artes Cênicas

1. INTRODUÇÃO

A formação do ator é o foco central do curso que tem esse elemento como fundador da cena teatral, refletindo sobre o conhecimento já desenvolvido sobre o tema e pesquisando princípios e procedimentos para a construção

de repertório técnico e elementos para o processo criativo.

Desse ponto de vista, torna-se fundamental avaliar a aptidão dos candidatos, considerando a necessidade de engajamento num processo de trabalho que se fundamenta no auto-conhecimento e nas relações de grupo.

2. PROGRAMA

As provas de aptidão em Artes Cênicas serão realizadas no Departamento de Artes Cênicas (Pavilhão) do Instituto de Artes e no Auditório do Instituto de Artes da Unicamp, obedecendo a seguinte divisão:

Teórica

Para esta prova é necessária a leitura de texto-base que estará disponível na página da Comvest. Os candidatos deverão trazer lápis, borracha e caneta esferográfica azul ou preta. Será permitida a consulta do texto-base durante a prova.

De Aula

Os candidatos farão seis aulas práticas, ministradas por três duplas de professores.

De Palco

Apresentação de uma cena previamente preparada, à escolha do candidato, conforme relação de textos a seguir. Duração da cena: entre 3 a 5 minutos por candidato.

Entrevista

Os candidatos serão entrevistados individualmente por dois professores do DAC/IA.

OBS: para as provas de aptidão, o candidato deverá trazer roupa de trabalho: malha, calção ou calça, agasalho, camiseta etc., ou seja, uma vestimenta que o deixe à vontade para os exercícios físicos.

Lista de Textos

Da lista de trinta textos à disposição para leitura na biblioteca do Departamento de Artes Cênicas, o candidato deverá escolher uma cena de sua preferência, com duração de 3 a 5 minutos, para ser apresentada à Banca Examinadora no dia da prova prática. O candidato deverá apresentar a cena decorada e providenciar alguém para lhe dar a réplica, em se tratando de diálogo. O candidato poderá fazer uso de figurino e estarão à disposição, caso seja necessário, uma mesa, duas cadeiras e um aparelho de som.

Textos/Autores

- 1.A Celestina – Fernando de Rojas
- 2.Romeu e Julieta – Shakespeare
- 3.A Megera Domada – Shakespeare
- 4.Farsa de Inês Pereira – Gil Vicente
- 5.O Burguês Fidalgo – Molière
- 6.O Doente Imaginário – Molière
- 7.Woyzeck – Büchner
- 8.Leonce e Lena – Büchner
- 9.A Dama das Camélias – Alexandre Dumas
- 10.Leonor de Mendonça – Gonçalves de Magalhães
- 11.Mãe – José de Alencar
- 12.O Juiz de Paz da Roça – Martins Pena
- 13.O Inglês Maquinista – Martins Pena

14. Casa de Bonecas – Ibsen
15. Senhorita Júlia – Strindberg
16. A Dança da Morte – Strindberg
17. O Pedido de Casamento – Tchecov
18. O Urso – Tchecov
19. Dona Rosita, A Solteira – Lorca
20. O Desejo – O'Neill
21. O Senhor Puntilla – Brecht
22. O Homem e O Cavalo – Oswald de Andrade
23. A Falecida – Nelson Rodrigues
24. A Pena e A Lei – Suassuna
25. A Escada – Jorge Andrade
26. Rasga Coração – Oduvaldo Vianna Filho
27. Calabar – Chico Buarque
28. Budro – Bosco Brasil
29. Fala comigo, doce como a chuva – T. Willians
30. O Último Carro – João das Neves

3. OBJETIVO E CONCEPÇÃO DA PROVA

O objetivo da prova de aptidão para o Curso de Artes Cênicas da Unicamp é detectar no candidato as potencialidades criativas e reflexivas necessárias ao aprendizado específico do curso.

Nesse sentido, a prova visa conhecer cada candidato sob quatro aspectos fundamentais:

- Como o candidato se relaciona com o aprendizado em si (Provas de Sala de Aula)
- Como o candidato elabora sua reflexão teórica sobre as Artes Cênicas (Prova Teórica)
- Quais as expectativas do candidato em relação ao curso e à profissão (Entrevista)
- Como o candidato age na cena teatral propriamente dita (Prova de Palco)

A prova de aptidão, em seu conjunto, procura conhecer, portanto, como cada candidato aprende, pensa, cria e age quanto às questões relativas às Artes Cênicas: como ele articula informação e contexto, criação e reflexão, e como seu corpo/voz reflete estas operações. Noutro sentido, a prova de aptidão pode ser vista como um minicurso, no qual o candidato, além de entrar em contato com parte do corpo docente e com o pensamento pedagógico e artístico do curso, tem a possibilidade de aprender noções básicas sobre Artes Cênicas e de refletir sobre sua opção profissional.

4. CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

Prova Teórica: compreensão e análise de texto, habilidade em expor as próprias opiniões em diálogo com as do autor do texto, clareza na redação.

Provas Práticas/Sala de Aula: disponibilidade para o trabalho, atenção, prontidão, relacionamento com o conjunto, habilidade no lidar com as questões concretas da cena.

Prova Prática/Palco: adequação na escolha do texto, compreensão do texto encenado e como essa compreensão se materializa em cena, utilização do espaço/tempo cênico e de eventuais elementos cênicos (objetos, música, etc...), clareza gestual e vocal, presença cênica.

5. ENUNCIADO DA PROVA

Acho que sou uma atriz convencional, porque sempre tive fascínio pela possibilidade de interpretar personagens, de tentar ser outro, de me enfronhar no outro, de buscar o outro. Pode parecer uma conversa de atrizona que vê a vida em termos de papéis, mas quero dizer que sou uma atriz que gosta de representar personagens, sim. Eu gosto de fazer papéis, sim. E compreendo que todos os papéis são fundamentais em um espetáculo. Essa é a minha convenção de atriz, e é a partir dela que posso dar o meu depoimento, que é o deste momento, em que ainda estou viva, porque não sei o que será o teatro daqui a trinta anos. E estou falando para aqueles que querem fazer não uma carreira, porque essa palavra está muito deturpada, mas uma vida de intérprete. Falo de atores para atores.

Minha posição dentro do conjunto de trabalho não é a única, mas é a minha maneira de ser. Pertencço a uma geração não-romântica no sentido do divismo, do grande astro e sua corte, da grande dama com sua corte, da vedete com vocação solista. Não gosto de intérprete que só trabalha quando o centro do palco é seu, quando a melhor luz é a sua e quando há um elenco que não perturba e não divide. Odeio elencos subservientes, atores servis. Amo trabalhar com colegas potentes, que entendam a harmonia de uma cena e contribuam com a sua força de intérpretes, participando da festa, do ritual, livres da competição burra e destruidora. (...) Nesse exercício, nessa busca constante de integração com o elenco e de harmonia com o diretor, minha posição é de atendimento, de dedicação e de assumir o meu posto. Como intérprete, eu me eduquei. Adquirit esse temperamento de ouvir o outro. Como é que se pode ser ator sem aprender a ouvir? Acho que é fundamental trabalhar ouvindo pessoas que às vezes ainda não estão preparadas técnica e intelectualmente, mas estão ali e têm uma opinião.

Minha maneira de ser atriz é por meio da minha definitiva ligação com o palco. Tenho uma total cumplicidade com o palco. Eu nem sei se é com o teatro. É com o palco. (...) O palco é a continuidade da minha casa, da minha vida. É o espaço do espetáculo que me interessa. Não penso em dirigir, não penso em cargos públicos e não sei como eu seria sem a força do espaço de atuação mesmo. E é por isso que sinto essa necessidade de ampliar o palco até lá fora. Derrubar a linha divisória ator-espectador.

Eu não gosto do ator miudinho, que fica no cantinho, fazendo o seu codigozinho. O teatro é também uma realização de caráter social. Todos nós sabemos disso.

Sou um tipo de atriz que faz os espetáculos convocando, instigando ou solicitando à platéia que venha junto. Eu não sou de quarta parede. O teatro é uma coisa tão boa, um espetáculo solidamente realizado é um acontecimento tão bonito, tão rico, tão cheio de sonho e plenitude, que tenho imenso prazer em convidar a platéia para essa festa, numa cumplicidade muito grande. Como se eu estendesse a minha mão, buscando as mãos dos espectadores. Não quero dizer com isso que eu cortejo o público. Não é isso, não. Muito pelo contrário.

Fernanda Montenegro

(Viagem ao outro – sobre a arte do ator. Rio de Janeiro: Ministério da Cultura, Fundação Nacional de Artes Cênicas, 1988, p. 40-41)

Perguntas

1. Recolha três idéias do texto de Fernanda Montenegro que tenham tocado você particularmente e justifique essa escolha.
2. O teatro é uma arte essencialmente coletiva. Na sua opinião, quais as conseqüências disso para o trabalho do ator?
3. No último parágrafo a atriz afirma que “não é de quarta parede”. O que é essa quarta parede e quais são as declarações de Fernanda Montenegro que ilustram essa afirmativa?
4. Você preparou uma cena para a prova de aptidão. O que considera relevante na escolha dessa cena? Por quê?